

SIMILIAE E A MEDICINA- HOMEOPATIA

A MEDICINA segundo

HIPPOCRATES,

HAHNEMANN e

MAFFEI

Uma visão da Medicina Homeopática de Hahnemann originada na Medicina hipocrática, na filosofia de Sócrates e embasada nos conceitos de Patologia Geral e Anatomia Patológica de Maffei, W. E. (1905-1990).

Doutrina Homeopática Técnica Terapêutica Miasmas

Doenças Agudas Falsas Doenças Crônicas

Farmácia Homeopática Medicina Preventiva-vacinações

Os Fundamentos da Medicina

Hereditariedade e Constituição, Mal formação congênita e Órgão de choque, Imunidade e Alergia, Mecanismos de defesa.

Homeopatia:

Conceitos e Princípios Gerais.

HOMEOPATIA:

Sistema médico que se define como a **Arte de Curar**, fundamentado em Leis e princípios definidos e que emprega medicamentos preparados segundo técnicas próprias. Leis gerais:

1. **Lei dos semelhantes-** O semelhante que se cure pelo semelhante (*Similia similibus curentur*).

2. **Vitalismo-** O ser vivo se constitui num só todo individual governado e integrado pela energia vital.

Princípios fundamentais:

1. **Totalidade individual-** Cada ser vivo se constitui, num determinado momento, em um uno indivisível, constituído pela interação de todas as suas partes, mantidas assim em harmonia pela **energia vital e caracterizando-se por uma individualidade reacional.**

2. **Miasmas-** As **doenças crônicas** são modificações crônicas da energia vital que só podem ser revertidas por um tratamento através da **Lei dos Semelhantes**. Expressam-se através de moléstias que caracte-

rizam segundo sintomas e evolução próprios.

1o. corolário:

Medicamento único- A cada indivíduo, num determinado momento, corresponde um único medicamento.

2o. corolário:

Experimentação- A fim de que se determine o medicamento que contenha o conjunto de sintomas correspondente à totalidade do indivíduo num determinado momento, experimenta-se essa substância em indivíduos sãos. Ao conjunto de sintomas obtido pela experimentação, devidamente controlada, de uma determinada substância, dá-se o nome de **patogenesia** dessa substância.

3o. corolário:

Dinamização- A fim de que se atinja a energia vital com maior sensibilidade, prepara-se o medicamento por seguidas diluições e dinamizações, liberando-se a energia medicamentosa da presença da matéria.

Histórico

A homeopatia está presente como medicina na vida das pessoas desde os primórdios da humanidade. Assim, já nas antigas civilizações da Mesopotâmia há referências ao uso da digitalina nas afecções cardíacas e, como se sabe, a intoxicação digitalica tem sinais da insuficiência mio-

cárdica; também na civilização pré-colombiana do alto-Peru há o uso da chinchona, quinino, nas febres palustres, historicamente relacionada à primeira experimentação homeopática feita por Hahnemann.

A homeopatia aparece pela primeira vez na fase científica da Medicina já nos escritos de Hipócrates (460-370 a.C.), a Lei dos Semelhantes fazendo parte de seus aforismos

"...O que produz a estrangúria cura a estrangúria".

A Lei dos Semelhantes vai aparecer novamente na história pelo médico suíço Paracelsus (1493-?). É a sua lei "das assignaturas", pela qual o medicamento que cura deveria ser feito de planta ou do mineral que apresentasse características, sensíveis aos nossos sentidos, semelhantes ao quadro do doente. Também tentou isolar nos medicamentos o seu poder curativo, que já sabia imaterial.

Mas é apenas no séc. VIII que aparece a Homeopatia, descrita, codificada e plenamente desenvolvida pelo trabalho pioneiro e genial de seu criador, o médico alemão Cristiano Frederico Samuel Hahnemann, nascido em Meissen aos 10 de abril de 1755 e que vem a falecer em Paris aos 2 de julho de 1843. As obras principais de Hahnemann, onde estão toda sua doutrina e técnica médicas são:

Organon da Arte de Curar, 1a. ed. de 1810 e a 6a. publicada após sua morte.

Doenças Crônicas, publicada em 1828.

HOMEOPATIA- MIASMAS ou Doenças Crônicas Verdadeiras ou DOENÇAS CRÔNICAS segundo HAHNEMANN

A *doença crônica verdadeira* ou **MIASMA** é para HAHNEMANN a alteração crônica da energia vital, que acompanha o indivíduo até à sua morte, a não ser que venha a ser tratada por medicamentos escolhidos segundo a Lei dos semelhantes aplicada ao próprio conceito de miasmas. A *doença* crônica verdadeira, miasma, **alteração da energia vital**, é a causa fundamental do aparecimento das inúmeras moléstias descritas pela patologia e caracterizadas pelo miasma com a mesma cronicidade e que se tratadas por outros meios que não a Lei dos Semelhantes aplicada segundo os princípios miasmáticos podem desaparecer - **supressão**- mas reaparecem de formas diferentes, com maior pertinácia ou como outras moléstias, mais profundas, ou mais difíceis de serem tratadas - **metástase mórbida**.

São três os miasmas descritos por Hahnemann e que abrangem todas as moléstias existentes:

Sycosis-miasma "da verruga do figo". Manifesta-

se pela moléstia hoje denominada **gonorréia**.

Syphillis-miasma do cancro, que se manifesta pela moléstia **sífilis**.

Estes dois primeiros são os miasmas classificados como *venéreos*, pelo fato de seu contágio ser predominantemente venéreo.

Psora- miasma que dá a **todas as demais moléstias** descritas pela patologia seu caráter miasmático.

A Psora é classificada por Hahnemann em:

Psora latente- quando já existem sintomas de alteração vital, mas não há uma moléstia definida.

Psora desenvolvida - quando já existe uma moléstia miasmática plenamente definida.

Psora adormecida- quando o paciente, erroneamente tratado está aparentemente curado, explodindo mas além em novas formas de moléstias miasmáticas mais graves e mais difíceis de tratar.

Manifestações dos Miasmas:

Sycosis- sinais e sintomas próprios da gonorréia. Verruga do figo, "pus gonorréico", excrescências esbranquiçadas,

esponjosas, sensíveis, achatadas que aparecem na região bucal, sobre a língua, palato e lábios, ou tubérculos grandes, em relevo, marrons e secos que aparecem nas axilas, pescoço, escalpo etc. e ainda entre outros sintomas, contrações dos músculos flexores, especialmente dos dedos.

Syphillis- cancro mole (sifilítico), úlcera dolorosa, aferroante das amígdalas palatinas, manchas redondas de cor acobreada que escasseiam pela epiderme, as espinhas eruptivas que não coçam encontradas principalmente no rosto sobre uma base vermelho-azulada, úlceras cutâneas indolores no escalpo e no pênis lisas, pálidas, limpas, cobertas com muco e quase imperceptíveis, dores noturnas perfurantes nas exostoses.

Psora- São 432 os sintomas da Psora desenvolvida citados por Hahnemann no "Doenças Crônicas" além de cerca de 60 sintomas da Psora latente; quase todos são praticamente os mesmos que caracterizam as **constituições patológicas parciais** descritas por Maffei (ver Anatomia Patológica).

DOENÇAS CRÔNICAS NÃO VERDADEIRAS, segundo Hahnemann.

Para Hahnemann além das Doenças Crônicas Verdadeiras, que refere nos parágrafos 78 a 81 de seu Organon, há outro conjunto de doenças crônicas, não verdadeiras, a que faz referência nos parágrafos 74 a 77:

1. **Doenças Iatrogênicas** (par. 74)- Aqui faz referência às moléstias resultantes das agressões sofridas pelo paciente pelo uso de medicamentos ou pelos procedimentos médicos.

2. **Falsas Doenças Crônicas** (par. 77)- São as moléstias resultantes de causas nocivas evitáveis, como a alimentação e o ambiente. Faz referência às carências e aos excessos alimentares, ao excesso de trabalho físico ou mental, à moradia e à necessidade de sol, à necessidade de exercício físico, às constantes preocupações.

DOENÇAS AGUDAS - CONCEITO e CLASSIFICAÇÃO segundo HAHNEMANN

Parágrafos 72, 73, 221 e 231 a 244 do Organon.

São modificações rápidas da força vital que se resolvem em pouco tempo pela cura ou pela morte.

I. individuais-são as incorrências citadas nos "Doenças Crônicas"

DOENÇAS
AGUDAS

DOENÇAS
AGUDAS
PROPRIAMENTE
DITAS

2a. esporádicas- atacam a algumas pessoas ao mesmo tempo. moléstias sazonais como as pneumonias, as hemorragias.

2. coletivas

2b. epidêmicas - atacam muitas pessoas ao mesmo tempo. após algum tempo da explosão epidêmica os quadros clínicos são praticamente iguais.

I. agravações homeopáticas

agravações homeopáticas propriamente ditas
retorno de sintomas antigos
patogenesias
eliminações

CASOS AGUDOS

IIa. alternantes- par. 232

II. doenças intermitentes

IIb. intermitentes típicas-

- aparentemente não febris (crises de asma brônquica)- par. 234
- febris- são as febres intermitentes.-- par. 235

IIc. febres intermitentes endêmicas- malária par.244

TÉCNICA TERAPÊUTICA HOMEOPÁTICA

Em Homeopatia a terapêutica medicamentosa segue regras próprias. A técnica que usamos está de acordo, em regra geral, com as disposições de Hahnemann em suas obras básicas.

1. Escolha do medicamento- Basicamente se faz pela Lei dos Semelhantes. Há particularidades, conforme o diagnóstico homeopático, para a escolha e valorização dos sintomas determinantes do medicamento:

1.a- *Doenças Crônicas Verdadeiras-*

sintomas miasmáticos do miasma mais forte e em seguida sempre da Psora e destes os mais novos, mais profundos, mais peculiares, raros, estranhos.

2.b- *Falsas Doenças Crônicas e Doença Iatrogênica-*

sintomas mais atuais e mais peculiares, raros, estranhos

3.c- *Doenças agudas-*

sintomas mais novos, peculiares, raros, estranhos e correspondentes à queixa mais grave ou importante

2. Potência -

Doenças Crônicas Verdadeiras- Potências clássicas. Começar por C30 e seguir, se no mesmo medicamento, por 18, 24 e 12. Com Nat. m. começar por C6 (seg. Eizayaga, F. X.) e daí 30, 18, 24, 12. Só então subir para C200 e C1000 e passar, se persistir a indicação do mesmo medicamento, à escala 50 milesimal (/ 50000); nesta inicia-se pela VI / 50000, seg. longa experiência de Sanches Ortega (México).

Doença Crônica não Verdadeira e Agudas- Em geral potência C6, segundo ensinamento de Dzvid Castro e de Rezende Fo. (Brasil) e nossa experiência de mais de 10 anos de Urgências Médicas no Centro Médico "David Castro" com o atendimento de milhares de casos.

Quando a predominância de sintomas mentais é muito grande ou mesmo exclusiva, caso das moléstias mentais, como crises agudas da esquizofrenia, dar preferência à escala 50 milesimal ou a potências altas centesimais, C1000 ou C200.

Nos casos de moléstias com forte disfunção ou importantes lesões orgânicas potências mais baixas e em doses freqüentes (C12 ou C6).

3. Freqüência das doses- Em geral doses únicas; novas doses somente quando cessar a ação da dose dada ou o organismo pedir nova dose, geralmente a intervalos de 45 a 60 dias. Nos casos agudos e moléstias crônicas muito incomodativas ou graves doses repetidas em plus ou gotas dinamizadas a intervalos conforme necessidade do organismo como um todo. QUANDO HÁ MAIOR SOFRIMENTO OU GRAVIDADE AS DOSES SÃO REPETIDAS DINAMIZADAS A POUCOS MINUTOS UMAS DAS OUTRAS, espaçando-se-ás conforme apareçam melhoras.

4. Formas farmacêuticas- Glóbulos nas doses únicas e gotas ou poções nas repetidas. Nos pacientes muito enfraquecidos usa-se **olfação, a mais fraca das doses**; as doses em plus, diluídas, são as mais fortes, de maior força medicamentosa. Não usamos pós ou tabletes pelos riscos de contaminação no preparo e no uso. Não existe na Homeopatia doses injetáveis. O uso local, na pele, só se usaria muito raramente, e somente aplicando-se o medicamento em partes sãs da pele e devidamente dinamizado nas repetições.

5. No tratamento dos Psora há muitas vezes necessidade do uso de vários antipsóricos seguidos num mesmo paciente, raramente do mesmo medicamento por logo tempo ou por toda a vida. Entre as doses dos antipsóricos muitas vezes há necessidade de se usar doses intercaladas de Sul ou Hep ou de medicamentos não antipsóricos como Pul., Merc., Nux v., tudo sempre conforme a Lei dos Semelhantes. No tratamento das *doenças mentais, no seu primeiro surto, o medicamento é o antipsórico, nos surtos seguintes inicialmente um não antipsórico e em seguida, logo que houver melhora acentuada do surto nervoso, doses intercaladas do antipsórico mais indicado.*

6. Quando há distúrbios de alguma forma dependentes da menstruação, como inchaços pré-menstuais ou cefaléias no seu primeiro dia de fluxo, deve-se dar à paciente Nux v em diversas potências médias no terceiro ou quarto dias de ciclos seguidos.

MEDICINA PREVENTIVA

Na Homeopatia a Medicina Preventiva é feita através de uma serie de atitudes médicas de caráter comunitário e individual. Elas estão previstas nos escritos de Hahnemann:

ORGANON- PARS. 4, 74, 77, 78, 80, 33 n, 244 e em várias passagens das Doenças Crônicas.

MEDICINA PREVENTIVA GERAL- São as medidas de Engenharia Sanitária, Medicina do Trabalho, Engenharia de Alimentos, Medicina Social e Ambiental.

MEDICINA PREVENTIVA INDIVIDUAL- São as medidas de caráter individual, como alimentação, moradia, ambientação familiar e social, controle das condições individuais de trabalho, estudo e lazer, orientação para o desenvolvimento e manutenção das condições físicas, orientação psicossocial.

MEDICINA PREVENTIVA MEDICAMENTOSA- Para Hahnemann as moléstias só se desenvolvem em organismos predispostos geneticamente e sensibilizados pela presença do MIASMA Assim, HOMEOPATICAMENTE, em condições normais socio-ambientais, a prevenção das moléstias se faz pelo tratamento dos miasmas e, em especial, da Psora.

Quando da presença de epidemias justifica-se o emprego de medicamentos homeopáticos preventivos, especialmente naqueles indivíduos com nível psórico alto. Nesses casos pode-se mesmo usar da Homeopatia na prevenção epidêmica na comunidade, tanto pela aplicação de medicamentos escolhidos segundo o "gênio epidêmico" como através de nosódios que contenham o principio energético infeccioso dessa epidemia. Na nossa experiência foi possível prevenir o surto epidêmico de meningite meningocócica na cidade de Guaratinguetá (SP- Brasil), no ano de 1974 pelo uso de toda a sua população mais suscetível de uma única dose de Meningococcinum C 10, então aplicados por via oral à cerca de 18000 habitantes de menos de 16 anos de idade, entre os cerca de 75000 habitantes da cidade, trabalho publicado nas Memórias do XXX Congresso da L.M.H.I. realizado em Roterdã em 1975.

Quanto ao uso de medicamentos não homeopáticos na prevenção das moléstias, o entendimento é de que essas substâncias interferem indevidamente no sistema imuno-alérgico, ou bloqueando-o temporariamente, ou estimulando-o desordenadamente e aí levando a resultados absolutamente desastrosos imediatos ou mediatos, como desmielinizações, paralisias e outras. Homeopaticamente há um desenvolvimento da Psora pelo uso desses medicamentos, o que pode levar ao aparecimento, mais cedo ou mais tarde, de qualquer de suas expressões secundárias, das degenerações como o câncer, a formas mais graves de moléstias infecciosas, antes já na fase de resistência ou mesmo de imunidade, como é o caso atual da tuberculose humana. Assim é tanto no que se refere a imunizantes passivos, como as gamaglobulinas, os antibióticos, os soros, a cânfora, como em relação às vacinas, cujos esquemas hoje atormentam o sistema imunitário desde tenra idade e sem critérios científicos definidos.

Uma visão crítica da história da evolução das moléstias chamadas preveníveis por vacinas, mostra ainda que não há qualquer evidência cientificamente sustentável de que as vacinas tenham tido resultados positivos no controle das moléstias infecto-contagiosas. Assim, por exemplo, no caso mais citado de seu possível êxito, a varíola vem sendo preventivamente combatida desde meados do século VIII quando Jenner desenvolveu seu método de prevenção; a varíola veio para a Europa na Idade Média trazida do Oriente pelas Cruzadas, passou às Américas Central e do Norte no Renascimento e daí desceu lentamente para o sul, atravessou o Atlântico e atingiu ao sul africano, subindo pelo continente também lentamente devido aos vazios humanos e aos obstáculos naturais como grandes florestas e rios e só há poucos anos atrás veio a desaparecer na sua forma até agora conhecida, ao atingir a Índia, onde parece ter-se iniciado, fechando seu ciclo atual. No que se refere à Poliomielite Anterior Aguda que é dada como sob controle no Brasil graças às campanhas de vacina Sabin desde a década de 60 há dados que mostram que essa moléstia do sistema nervoso sempre foi extremamente rara no país: Maffei cita que em cerca de 300 autópsias feitas no Hospital da Santa Casa de S. Paulo em casos clinicamente diagnosticados como pólio e que tinham ido a óbito durante seu tratamento, apenas três apresentavam lesão do corno anterior da medula - característica anatomopatológica da moléstia - sendo todos os demais casos de paralisias devidas a sensibilizações da medula mal-formada congenitamente (casos de spina bifida occulta lombar ou cervical). Quanto à tuberculose apesar de intensa e continua campanha de vacinação pelo BCG aí está ela ainda ou endêmica ou em surtos epidêmicos e de formas clínicas ainda mais graves e mortais do que em décadas anteriores : a becegenezização não só não eliminou a TBC, como não diminuiu suas formas mais graves e complicações, como a tuberculose meningea.